



Trabalhos Científicos

Título: Asma De Difícil Controle: Relato De Caso

Autores: LETÍCIA CAROLINA MALAQUIAS PEREIRA (UNIVÁS), INGRED STEPHANY DOMINGUES DA SILVA (UNIVÁS), MARIANA MAGNO BARBOSA (UNIVÁS), ELITON EDIMILSON DO COUTO (UNIVÁS), CINTIA EVELYN DE OLIVEIRA MAIA MAGLIONI (UNIVÁS), LUIZA LACERDA TEIXEIRA (UNIVÁS), LUIZA DE CASTRO CANÇADO BRAGA (UNIVÁS), JULIANA VALENTINI (UNIVÁS), MARIA LUIZA COBRA VILELA (UNIVÁS), ANA LUIZA REIS AMARAL (UNIVÁS), LARISSA VERÍSSIMO RAMOS DA SILVA (UNIVÁS), CLARA CABRAL DE MAGALHÃES (UNIVÁS), GEOVANNA CRISTINY BARBOSA RIBEIRO (UNIVÁS), FERNANDA VIEIRA PENHA (UNIVÁS), DOUGLAS FARIAS TEIXEIRA (UNIVÁS), LARA SANTOS BRUSAMOLIN (UNIVÁS), CARINE CARVALHO VAZ DE LIMA MORAIS (UNIVÁS), EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES (UNIVÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A asma de difícil controle é proveniente da resistência ao tratamento farmacológico da asma. Apresenta uma prevalência de 5 dos pacientes asmáticos e é uma patologia de maior gravidade, com índices substancialmente maiores de hospitalização e procura pelo serviço de emergência. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente feminino, de 18 anos, em acompanhamento devido à asma há 13 anos. Em consulta aos 8 anos, apresentava persistência de dispneia, tosse seca e chiado, com idas frequentes à emergência. Fazia uso de salmeterol e fluticasona, tendo sido associado, em vigência do quadro clínico e da ausculta pulmonar com sibilos difusos bilateralmente, prednisolona sistêmica e montelucaste, além de salbutamol spray. Durante um longo período, foi observada a persistência das crises e idas à emergência. Ademais, nesse período, foi diagnosticada doença do refluxo gastroesofágico e rinite alérgica, iniciando uso de inibidor de bomba de prótons e mometasona. Sua espirometria descreveu um distúrbio ventilatório obstrutivo leve com resposta significativa ao broncodilatador, o hemograma revelou elevação de eosinófilos e IgE total, além de IgE para Aspergillus com resultado moderado. Aos 12 anos, fez uso por curto período de omalizumab, permanecendo sem crises de broncoespasmo durante meses e apresentando significativa melhora na qualidade de vida. No entanto, em virtude da dificuldade de acesso, atualmente não faz uso do imunobiológico, referindo as mesmas queixas de anos atrás. DISCUSSÃO DO CASO: O diagnóstico da asma de difícil controle é complexo pois pode vir de uma má avaliação do paciente, da falta de adesão ao tratamento farmacológico ou da compreensão incorreta da técnica de inalação. CONCLUSÃO: A asma de difícil controle apresenta um grande impacto socioeconômico. No entanto, muitas vezes, a utilização de imunobiológicos é a alternativa mais eficaz para fornecer qualidade de vida ao paciente.